

CRÔNICA & REFLEXÃO

TEMPOS MODERNOS

A Sociedade do Conhecimento – Parte I

A Sociedade do Conhecimento, de um modo geral, caracteriza-se, essencialmente, pelo seu constante estado de transformação, como consequência do avanço tecnológico e, por conseguinte, do uso intensivo das Tecnologias da Informação – TI, o que, indubitavelmente, acaba por impactar e transformar por completo as relações inter e intra organizacionais e, porque também não dizer, as relações intra e interpessoais.

Diante deste cenário, podemos inferir que tal estado de transformação, ora caracterizou-se por ser linear e contínuo, isto é, sem ruptura dos pressupostos do ambiente, ora por ser multidimensional, descontínuo e radical, isto é, com a ruptura de alguns pressupostos da sociedade.

Logo, esses avanços tecnológicos, obtidos por meio dessas tecnologias da informação, decerto que pro-

moveram mudanças significativas nas relações intra e interpessoais, fato este ainda mais evidenciado pelas transformações ocorridas em nosso cotidiano, de forma mais intensa nesta última década. Contudo, como toda e qualquer mudança, é certo que tais avanços produziram efeitos positivos e negativos consideráveis na sociedade contemporânea.

No entanto, neste momento, permito-me concentrar os esforços de análise sobre os efeitos produzidos nas relações intra e interpessoais, de forma restrita.

Vejam os avanços. Destacam-se: o acesso irrisório e intenso, em tempo real, a toda e qualquer tipo de informação, assim como a todo e qualquer nível de aprofundamento; a disponibilidade de comunicação instantânea entre diversas pessoas em qualquer parte do mundo, por

“... Logo, esses avanços tecnológicos, obtidos por meio dessas tecnologias da informação, decerto que promoveram mudanças significativas nas relações intra e interpessoais...”

“Em tempos de ‘Smartphones’”

Não raro é possível constatar pessoas em situações sociáveis, como um bar e restaurante, como comportamentos antissociáveis, como a dedicação exclusiva aos seus aparelhos telefônicos, de forma a se encontrarem numa situação totalmente alheia aos acontecimentos ao seu redor. Tal nível de alienação chega ao seu ápice quando os integrantes por completo de uma mesa de restaurante se dedicam aos seus aparelhos, ao mesmo tempo, deixando para o segundo plano o segundo principal motivo de frequentarmos um restaurante, que é o de praticarmos o convívio social.

intermédio de mensagens eletrônicas, ligações telefônicas, videoconferências, dentre outros; a agilidade e praticidade que programas e aplicativos proporcionam para o desempenho de tarefas corriqueiras tidas antes como complexas e agora como banais, tais como: guia de localização e deslocamento, tradução instantânea de documentos, redes social e profissional, controles pessoais, suportes profissionais, dentre outros; todos como resultado da universalização do acesso à internet e, mais recentemente, pela universalização de telefones móveis do tipo "smartphones".

Entretanto, ao passo que a Tecnologia da Informação promove a difusão do "conhecimento", assim como proporciona a aproximação entre pessoas distantes, de forma virtual, promove, também, a falta de aprofundamento do conhecimento, assim como o distanciamento nas relações pessoais próximas, já que se quer tudo, porém não se

domina nada, face às vastas opções e o fato de o tempo ser um recurso limitado e escasso.

Vejam os seus retrocessos. O amplo acesso à tecnologia da informação, muitas das vezes, tem por consequência, o detrimento da qualidade da informação, pois,

como qualquer mortal possui o livre arbítrio em disponibilizar seu "conhecimento", no momento em que dispor e da forma que lhe convier, perde-se, as-

sim, o controle prévio de qualidade da informação. Da mesma forma, essa ampla disponibilidade de todo e qualquer tipo de informação, tem por resultado, a excessiva exposição das pessoas, acrescido pela banalidade da privacidade, sob o falso pretexto, de tornar a informação um domínio público; e, por último, e não menos importante, apesar de as tecnologias

da informação promoverem a aproximação de forma virtual entre pessoas distantes, por outro lado, promovem, também, o isolamento de pessoas próximas face à excessiva dedicação destas a essas tecnologias.

Este último ponto, além de ser o mais grave, considero uma consequência direta do novo formato de sociedade resultante das recentes tecnologias da informação.

Portanto, será preciso a adoção de intervenções eficazes como forma de remediar tal situação, pois, o homem como ser social, não pode prescindir dos benefícios correlatos que o relacionamento entre pessoas "in loco" proporciona em seu desenvolvimento.

"... apesar de as tecnologias promoverem a aproximação de forma virtual entre pessoas distantes, por outro lado promovem, também, o isolamento de pessoas próximas face à excessiva dedicação destas a essas tecnologias..."

"A união entre os homens é natural, porque o homem é um ser naturalmente carente, que necessita de coisas e de outras pessoas para alcançar a sua plenitude" (Aristóteles)